



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



IDEJUNIOR OLIVEIRA MORENO

**A CRIMINALIDADE URBANA EM GOIÂNIA-GO: ESTRATÉGIAS DE  
PREVENÇÃO E REPRESSÃO.**

GOIÂNIA-GO

2024

IDEJUNIOR OLIVEIRA MORENO

**A CRIMINALIDADE URBANA EM GOIÂNIA-GO: ESTRATÉGIAS DE  
PREVENÇÃO E REPRESSÃO.**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Patrick Barros Barbosa.

GOIÂNIA-GO

2024

## A CRIMINALIDADE URBANA EM GOIÂNIA-GO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO.

### URBAN CRIMINALITY IN GOIÂNIA-GO: PREVENTION AND REPRESSION STRATEGIES.

Idejuniior Oliveira Moreno<sup>1</sup>  
Patrick Barros Barbosa<sup>2</sup>

#### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo analisar estratégias de prevenção e repressão acerca da criminalidade urbana em Goiânia-GO, propondo intervenções para atenuar a criminalidade e, gradativamente, combater esta realidade. Foi utilizado a metodologia de estudo de campo com questionário aplicado a cinquenta alunos do curso de formação policial, para apresentar o ponto de vista acerca da criminalidade urbana e os principais impasses e desafios. Os resultados indicaram que a criminalidade é uma situação complexa e difícil de ser combatida, porém, é visto que a falta de integridade entre a Polícia e os Sistemas Penais e Judiciais, efetivo policial baixo e patrulhamento em zonas quentes devem ser adotados para atenuar essa realidade.

**Palavras-chave:** Polícia Militar; Criminalidade urbana; Propostas de intervenção.

#### **Abstract**

This study aimed to analyze prevention and repression strategies regarding urban crime in Goiânia-GO, proposing interventions to mitigate crime and, gradually, combat this reality. The field study methodology was used with a questionnaire applied to fifty students on the police training course, to present the point of view about urban crime and the main impasses and challenges. The results indicated that crime is a complex and difficult situation to combat, however, it is seen that the lack of integrity between the Police and the Penal and Judicial Systems, low police force and patrolling in hot zones must be adopted to mitigate this reality.

**Keywords or Palabras clave:** Military police; Urban crime; Intervention proposals.

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [iderjuniormoreno@gmail.com](mailto:iderjuniormoreno@gmail.com). Telefone: (62) 98405-7550.

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre em Governança, Tecnologia e Inovação pela Universidade Católica de Brasília - UCB; MBA - Master of Business Administration em Gerenciamento de Projeto pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduação, nível especialização, Segurança Pública pela Faculdade Projeção (2013); Pós-graduação, nível especialização, Direito Militar pela UNEB - União Educacional de Brasília (2007); Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Michelangelo (2006). Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, E-mail: [patrickraftter@gmail.com](mailto:patrickraftter@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente o contexto da segurança pública relacionado ao papel da Polícia Militar (PM) tem sido debate fundamental, somado às estratégias de prevenção e repressão à criminalidade, por fornecer e assegurar a manutenção da ordem. A polícia de combate ao crime exige a reunião de três atividades: prevenir, reprimir e controlar a criminalidade (PIRES, 1994). Com essa tríade, é possível reverter casos desordenados que são constantes na sociedade. No entanto, ainda é um desafio para a população de Goiânia-GO sentir a segurança em relação à criminalidade das ruas.

Assim, é importante a realização de pesquisas de embasamento social e militar, para promover estratégias que são potencialmente implementáveis, nas unidades Policiais Militares de Goiânia, dessa forma, este trabalho tem a finalidade de apresentar propostas que possam ajudar a atenuar a causa da criminalidade. Essa realidade ainda é utópica no Brasil, visto que mesmo, com leis penais rigorosas, o número de crimes não decresce exponencialmente. Como também, dispor de meios que, além de eliminar a causa, evitam o comportamento condicionante de forma a impedir um delito.

A criminalização urbana em Goiânia é uma lacuna não resolvida, apesar de diversos estudos que buscam propostas de intervenções eficazes. Desse modo, a segurança pública é um desafio não só na capital, mas mundialmente (SILVA, 2014). Por isso, faz-se necessários manutenções de estratégias mediante as mudanças sociais e pesquisas que reúnam propostas eficazes. É fundamental compreender como é possível reduzir efetivamente a incidência da criminalidade urbana em Goiânia através da implementação de estratégias integrativas de prevenção e repressão pela Polícia Militar, considerando as demandas sociais e as limitações das abordagens atuais (SILVEIRA, 2020).

A pesquisa teve como objetivo avaliar e identificar estratégias integrativas de prevenção e repressão à criminalidade urbana em Goiânia, implementáveis pela Polícia Militar. Considerando as demandas sociais e as limitações das abordagens atuais, visando reduzir efetivamente a incidência criminal na capital. Os objetivos específicos são divididos nos seguintes tópicos:

- Analisar e avaliar dificuldades e impasses enfrentados sob a ótica dos alunos PMs sobre a criminalidade urbana de Goiânia;
- Identificar as limitações nas abordagens atuais adotadas pela PM;

- Apresentação de um plano estratégico detalhado para a implementação de propostas preventivas, considerando a viabilidade operacional e recursos disponíveis.

A criminalidade urbana em Goiânia representa um desafio para a segurança pública e uma preocupação social para o pleno exercício da cidadania. A falta de resolução desse problema, pode acarretar consequências graves como aumento do medo e insegurança da população acerca da desestruturação social (SAPORI, 2007). Em paralelo, pode-se obter descrença da sociedade em segurança associada aos Policiais Militares e, também, ao aumento da criminalidade na capital com a falta de consolidação do trabalho exercido por estes. Com este estudo, foi possível reunir sugestões estratégicas dos próprios Policiais Militares e, fundamentalmente, reunir a demanda sobre a sociedade e atribuir medidas de prevenção e repressão eficientes e implementáveis para diminuir os dados da criminalização urbana em Goiânia (BONDARUK, 2007).

A metodologia aplicada foi estudo de caso de caráter qualitativo e, posteriormente, foram analisados de forma quantitativa. O instrumento de coleta da pesquisa foi por meio de um questionário online com alunos do curso de formação da Polícia Militar de Goiás. Todos os participantes voluntários foram informados sobre a desistência da participação a qualquer momento sem qualquer dano ou prejuízo. A análise foi quantitativa na forma estatística, reunindo as respostas semelhantes e com mais prevalência.

Dessa forma, foram obtidos resultados que promoveram propostas de intervenção para reduzir a criminalização a partir de repressão e prevenção propostos pelos Policiais Militares e pela sociedade. Será abordado ao longo deste trabalho a revisão literária com pesquisas já existentes acerca do tema para obter comparações e contribuir para melhores conclusões. A metodologia também será abordada com detalhes e os resultados e discussão serão essenciais para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **1.1 – Criminalidade urbana**

O crime é intrinsecamente enraizado na estrutura da sociedade urbana, cuja expansão e incidência estão diretamente vinculadas a uma interação complexa de fatores sociais, institucionais e ambientais (ALMEIDA, 2010). Apesar da sua complexidade, ocorrências criminais frequentemente se alinham a três componentes essenciais, delineados na teoria da

tríade do crime: um agente infrator, um alvo vulnerável e um ambiente propício que facilita as circunstâncias para a consumação do delito. Embora a investigação da influência de todos esses elementos na gênese do crime seja crucial, a criminalidade urbana se concentra primariamente nos aspectos relacionados ao ambiente e sua interconexão com a criminalidade, embora não negligencie a abordagem de elementos sociais que fundamentam estratégias de prevenção do crime por meio do planejamento urbano (HIPÓLITO; TASCA, 2012).

O conceito de Segurança Pública, delineado de maneira abrangente neste contexto, não se restringe no significado da criminalidade, expandindo para além desse conceito específico. Essa visão contrasta com a concepção convencional, pois reconhece a insegurança como um processo de causas e consequências variadas, não se limitando apenas à redução dos índices de crimes (MINAYO, 2014). Este conceito está voltando para delitos, incivildades cotidianas e as percepções subjetivas de insegurança que estão presentes no dia a dia da sociedade. A segurança vai além da ausência de riscos criminais, implica também a liberdade do medo, da violência arbitrária e do tratamento inadequado por parte das instituições de justiça e da aplicação da Lei. Esse conceito, indubitavelmente, está longe de se tornar realidade (SAPORI, 2007).

Frequentemente, o Poder Público, sob a pressão da opinião pública diante do aumento da criminalidade, responde com investimentos maciços nas estruturas de aplicação da Lei e endurecimento legislativo, em busca de soluções imediatas. No entanto, tais abordagens, além de custosas, têm revelado resultados insatisfatórios (AZEVEDO, 2008). A proposta é, de fato, necessária, mas se não está tendo a devida efetividade é preciso estabelecer novas intervenções e observar alternativas acessíveis e eficazes a longo prazo no enfrentamento do crime, instigando os governos em âmbito federal, estadual e municipal a adotarem tais abordagens. Além de apresentar diretrizes gerais para abordar a questão da Segurança Pública, esta compilação de artigos visa compartilhar práticas bem-sucedidas, muitas vezes desconhecidas, implementadas em municípios Brasil afora no campo da prevenção criminal (MARCINEIRO, 2005).

O aumento incessante da criminalização urbana representa um fenômeno de ramificações sociais, institucionais e estruturais, estabelecendo-se como uma questão premente na contemporaneidade. Esta ascensão está ligada a uma interação complexa de fatores, englobando desde desigualdades socioeconômicas até a falta de oportunidades e lacunas nas políticas de prevenção (HIPÓLITO; TASCA, 2012). As consequências dessa escalada delituosa reverberam em diversos âmbitos da vida urbana, permeando a

desestabilização da coesão social, o aumento do medo e da insegurança dos cidadãos, além do impacto direto na economia local. O contínuo incremento da criminalidade urbana impõe desafios significativos à efetividade das instituições de segurança pública, minando a confiança da população e gerando um ciclo de descrença nas estruturas sociais. Este panorama ameaça à integridade social, acarretando para prejuízos a qualidade de vida e as perspectivas de desenvolvimento nas áreas urbanas afetadas (TEZA, 2011).

A perspectiva da criminalização urbana sob a ótica dos Policiais Militares revela-se como um desafio com causas diversas e permanentes, influenciado com variáveis operacionais, socioculturais e estruturais. Para os profissionais, a crescente complexidade do cenário criminal urbano implica em enfrentar a violência e o delito, compreender a dinâmica dos espaços urbanos, as relações comunitárias e os elementos que alimentam a perpetuação da criminalidade (BRETAS, 2013). A visão desses profissionais, baseadas por experiências cotidianas, evidencia a necessidade premente de adaptação e resposta estratégica diante de um contexto em constante mudanças, demandando de habilidades técnicas e sensibilidade social para lidar com as demandas tão variadas da comunidade e suas interações com o ambiente urbano (JACOBS, 2011).

Apesar de existirem leis que pune delitos de criminalidade urbana, a falta de punição devida influência diretamente o aumento da violência do país. Em um cenário que o infrator entende que pode ter “brechas” e não receber as consequências para seus delitos. O Brasil tem uma das maiores populações carcerário do mundo, mais de 40% dos presos não são julgados. A maior parte desses crimes atinge a comunidade e a desordem urbana, apesar da maior parte não serem contra a vida, esses crimes são relacionados a drogas e furtos, o que transmite insegurança para a população e um desafio a ser enfrentado pelos militares (LIMA, 2006). No contexto dos crimes de homicídio, os processos judiciais levam, em média, 8,6 anos para serem concluídos. Em simultâneo, a limitada alocação de recursos no fortalecimento da capacidade investigativa das forças policiais resulta na não resolução de mais de 90% dos casos de homicídio, sem que os responsáveis sejam identificados e punidos. Surge, portanto, a constatação de que o enfoque exclusivo na repressão não se mostra tão eficaz no combate à violência. Diante desse panorama atual, é crucial a combinação de abordagens preventivas da criminalidade. Torna-se imperativa a implementação de medidas de prevenção criminal para mitigar o crescente ímpeto da violência (ZAGO, 2021).

## **1.2 – Estratégias preventivas e repressivas**

As medidas preventivas da criminalização urbana abordam diversificados meios de estratégias que visam reduzir a incidência e os fatores de risco associados aos crimes nas áreas urbanas. Estas medidas englobam desde intervenções sociais voltadas para a redução da desigualdade e da exclusão social até políticas públicas focadas na melhoria da infraestrutura urbana e no planejamento territorial. Iniciativas educacionais, programas de capacitação profissional e apoio a comunidades em situação de vulnerabilidade também compõem esse leque de ações preventivas (LIMA, 2017). A implementação de abordagens comunitárias de policiamento, aliadas à promoção de laços sociais e à criação de espaços públicos seguros, desempenham um papel fundamental na prevenção da criminalidade urbana. Além disso, o fortalecimento da cooperação entre diferentes agências governamentais, a promoção de espaços de diálogo e participação cidadã, juntamente com o investimento em tecnologias de vigilância e monitoramento, constituem estratégias complementares essenciais para a prevenção eficaz da criminalização nas áreas urbanas (LUCENA, 2007).

Um das estratégias de prevenção à criminalidade é o policiamento ostensivo, que é uma atividade primordial da Polícia Militar, que tange ao desenvolvimento da missão constitucional, conforme definido no artigo 144 da Carta Magna brasileira:

“Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares; além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil”. (Constituição Federal brasileira, Art. 144).

Essa estratégia denominada policiamento ostensivo visa prevenir crimes com a presença policial em ambientes vulneráveis a realização de delitos para assegurar e conferir vínculo com a sociedade, já explica a Diretriz Geral da Brigada Militar (2001):

“O policiamento ostensivo é uma atividade dinâmica de execução da polícia ostensiva, que obedece a características, princípios e variáveis próprias, objetivando satisfazer as necessidades básicas das comunidades e do cidadão. É a polícia ostensiva em movimento”. (DGBM número 02/BM/EMBM/2001).

O policiamento ostensivo é uma estratégia policial fundamental na prevenção da criminalização urbana ao promover a presença visível e ativa das forças policiais em locais estratégicos. Em eventos esportivos, shows públicos durante o ano novo ou carnaval, a

presença ostensiva da polícia contribui para garantir a segurança dos participantes, prevenir conflitos e dissuadir atividades criminosas (ZAGO, 2021). Viaturas realizando rondas regulares em bairros residenciais não apenas tranquilizam os moradores, mas também inibem a ocorrência de crimes, atuando como um elemento dissuasório para potenciais infratores. Nas praças públicas e comunidades, a presença policial ostensiva a sensação de segurança e promove interações positivas entre a polícia e os cidadãos, fortalecendo os meios de confiança e cooperação. Essa visibilidade policial reforça a percepção de que a área está sendo monitorada e protegida, desencorajando comportamentos criminosos e contribuindo para a prevenção eficaz da criminalização urbana (SILVEIRA, 2020).

A necessidade de abordar os diferentes elementos que contribuem para a ocorrência do crime é inquestionável. Os aspectos ambientais relacionados ao ambiente urbano e sua influência na criminalidade, considerando os aspectos sociais que são fundamentais na estratégia de prevenção do crime por meio do desenho urbano é um pilar do combate à criminalidade. Segundo a Fundação Paz Cidadania (2003), a prevenção do crime por meio da arquitetura ambiental está intrinsecamente ligada a aspectos como iluminação deficiente, falta de limpeza, manutenção inadequada e sinais visíveis de desordem social e física, como pichações, janelas quebradas e espaços vandalizados, que podem impactar no aumento da criminalidade. Contudo, é essencial compreender o ambiente não apenas em seu aspecto físico, mas também considerando outros fatores. Lima (2006) destaca a importância de elementos como a falta de assistência imediata a crianças abandonadas, a ausência de uma política educacional abrangente, o crescimento desordenado das cidades e a presença de bolsões de pobreza como influenciadores significativos no aumento da violência urbana.

Portanto, as medidas de repressão da criminalidade urbana são direcionadas a combater a atividade delituosa por meio de ações policiais e jurídicas. Isso inclui o aumento da visibilidade policial em áreas de alto índice criminoso, o fortalecimento de operações de patrulhamento e investigação, bem como a implementação de estratégias para desarticular grupos criminosos organizados (PEREIRA, 2010). A aplicação rigorosa das leis e penas, aliada a uma justiça eficiente e ágil, representa uma parte crucial das medidas repressivas. Além disso, a cooperação entre Policiais Militares e a utilização de tecnologias de vigilância e análise de dados desempenham um papel importante na identificação e prevenção de atividades criminosas. No entanto, é importante ressaltar que o sucesso das medidas de repressão depende não apenas da ação direta das autoridades, mas também do apoio da comunidade e do fortalecimento das relações entre a polícia e os cidadãos (BONDARUK, 2007).

### **3 METODOLOGIA**

Foi realizado um trabalho de conclusão de curso com a metodologia de estudo de campo de caráter qualitativo, referente ao período de janeiro de 2024 a março de 2024, baseado em dados obtidos de um questionário online pela plataforma *Google Forms* com 50 alunos Policiais Militares no curso de formação de Goiânia. Visando analisar medidas preventivas e de repressão ao combate à criminalidade urbana na capital de Goiás. O início das entrevistas começou após a assinatura eletrônica de autorização da Instituição de Segurança Pública na plataforma digital SEI. Os voluntários foram informados atenciosamente sobre o procedimento, benefício da pesquisa e a colaboração exercida. Todos assinaram obrigatoriamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação no estudo foi voluntária, permitiu o indivíduo desistir a qualquer momento sendo sigiloso os dados garantidos pela equipe de pesquisadores.

#### **3.1 – Concordância SEI e TCLE**

Para dar início a pesquisa intitulada “A criminalidade urbana em Goiânia: estratégias de prevenção e repressão” foi preciso enviar o projeto da pesquisa e o TCLE à plataforma digital SEI para assinatura de autorização da Instituição de Segurança Pública para prosseguimento da coleta de dados em campo. Dessa forma, garantiu que a pesquisa esteja em conformidade com as diretrizes éticas, informando aos participantes sobre os objetivos, riscos e benefícios, bem como garantindo sua privacidade e confidencialidade. O TCLE foi obrigatório antes da obtenção de respostas dos participantes voluntários envolvidos. Os dados dos voluntários incluíram sexo, idade e respostas de perguntas que foram elaboradas alinhadas integralmente aos objetivos e problema do estudo.

#### **3.2 – Questionário e Amostras**

A obtenção de respostas para chegar aos resultados e discussão deste estudo foi a partir de um questionário com 5 perguntas. Todas as perguntas estavam restritas e objetivas para direcionar o participante voluntário a entender com clareza e sem risco de direcionamento para outras interpretações.

O questionário foi produzido através da plataforma digital *Google Forms* e encaminhado em grupos de aplicativos online para divulgação do questionário. Para todos que aceitaram e concordaram por livre e espontânea vontade em participar voluntariamente do estudo, a obtenção de respostas começou após assinatura do TCLE. A amostra total do estudo são 5 respostas objetivas e discursivas por cada um dos 50 alunos entrevistadas.

### **3.3 – Critério de inclusão e exclusão**

Foram incluídos no estudo 50 alunos Policiais no curso de formação em Goiás. Os critérios de exclusão foram para Polícias Militares que estão a menos de 120 dias no curso de formação militar.

### **3.4 – Análise dos resultados**

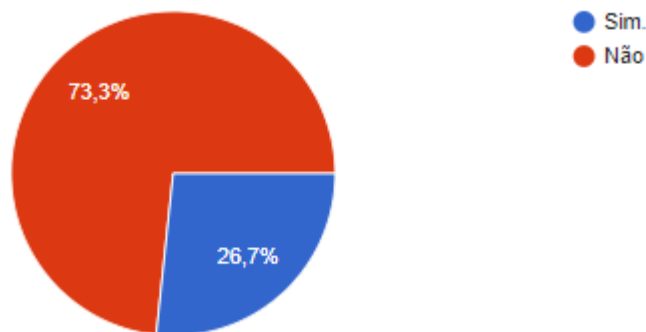
A análise ocorreu por dados qualitativos que baseado em questionário online com os policiais sobre estratégias e repressão da criminalidade urbana em Goiânia. A identificação dos resultados se encaixou em respostas similares, que tinham propostas iguais mesmo que respondidas de formas distintas, todas as respostas foram consideradas. Por fim, foi correlacionado as perguntas em demonstrações gráficas de caráter quantitativo, pela plataforma digital *Excel*, para melhor compreensão e dinâmica na interpretação.

Portanto, a metodologia que foi aplicada não teve custos significativos, foi acessível e segura para todos os indivíduos, estando de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas. Desta forma, foi possível chegar ao resultado da pesquisa, respondendo a problemática e atingindo os objetivos. Analisado as principais estratégias para prevenção e repressão da criminalidade urbana. Com esse estudo, foi possível criar um plano estratégico de prevenção e repressão à criminalidade, trazendo contribuição tanto na comunidade servida tanto para a Polícia Militar de Goiânia-GO.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das respostas analisadas pelos alunos do curso de formação da Polícia Militar (CFPM), referente ao alto índice de criminalidade urbana em Goiânia, resultam que 73,3% respondeu que não acha que a capital tenha criminalidade alta, como demonstra o gráfico 1:

**Gráfico 1 – Percepção dos alunos PMs sobre alto índice de criminalidade urbana em Goiânia.**

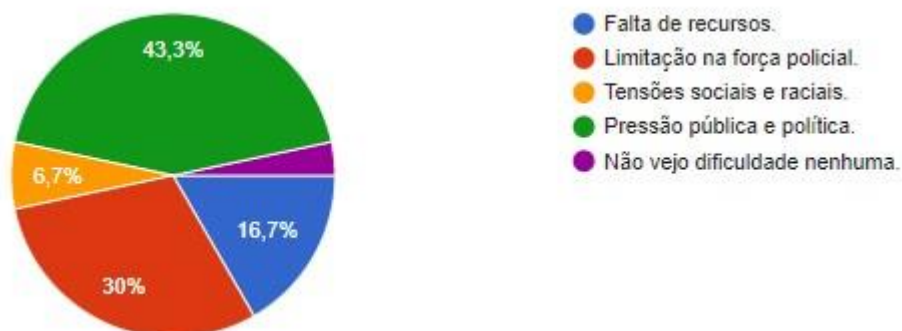


Fonte: Moreno (2024).

(Gráfico 1) Resultado: Resultado: 73,3% (setenta e três vírgula três por cento) responderam que não; e, 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) responderam que sim.

Os alunos apontaram em 43,3% (gráfico 2) que a pressão pública e política é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos policiais num contexto da criminalidade urbana.

**Gráfico 2 – Dificuldades enfrentadas pelos policiais acerca da criminalidade urbana.**

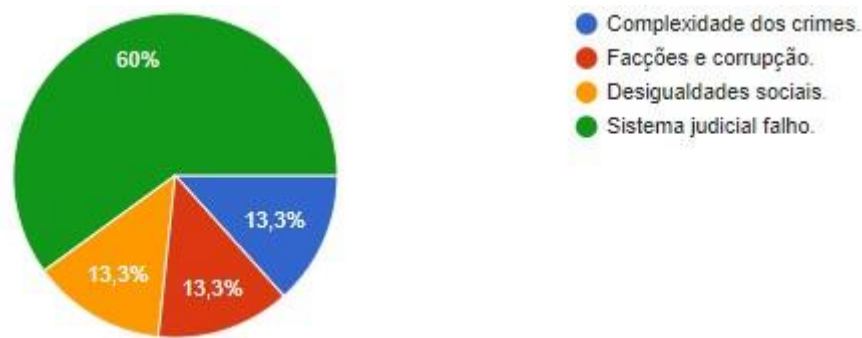


Fonte: Moreno (2024).

(Gráfico 2) Resultado: Resultado: 43,4% (quarenta e três vírgula três por cento) responderam pressão pública e política; 30% (trinta por cento) respondeu limitação na força policial; 16,7% (dezesseis vírgula sete por cento) respondeu falta de recursos; e, 6,7% (seis vírgula sete por cento) respondeu tensões sociais e raciais.

Os maiores impasses ao combate criminalidade urbana, sob a percepção dos alunos do CFP, relatam em 60% ser o sistema judicial falho. Seguido de empates sobre facções e corrupções, desigualdades sociais e complexidade de crimes (gráfico 3):

**Gráfico 3 – Impasses para combater a criminalidade urbana.**

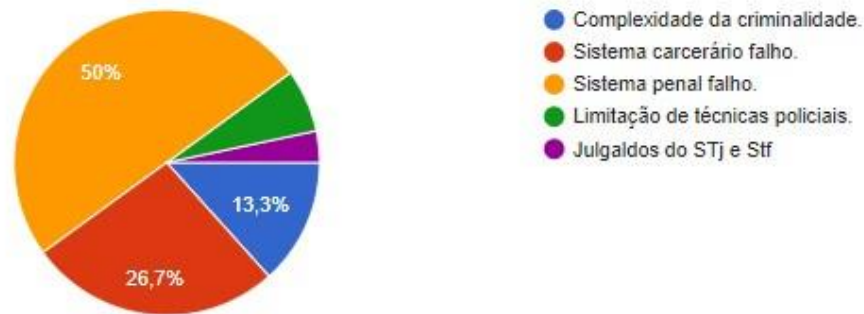


Fonte: Moreno (2024).

(Gráfico 3) Resultado: Resultado: 60% (sessenta por cento) respondeu sistema judicial falho; 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu complexidade dos crimes; 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu facções e corrupções; 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu complexidade dos crimes; e, 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu desigualdades sociais.

Foi questionado aos alunos a percepção do motivo da persistência de crimes mesmo com leis penais rigorosas, foi observado em 50% (gráfico 4) que o motivo é por causa do sistema penal falho:

**Gráfico 4 – Motivos da persistência de crimes mesmo com leis rigorosas.**

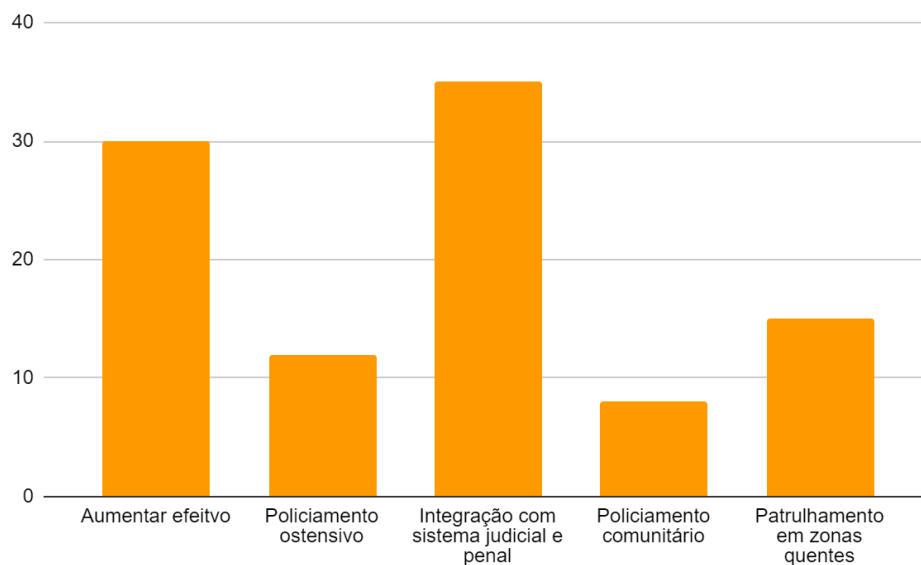


Fonte: Moreno (2024).

(Gráfico 4) Resultado: Resultado: 50% (cinquenta por cento) respondeu sistema penal falho; 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) respondeu sistema carcerário falho); 13,3% (treze vírgula três por cento) respondeu complexidade da criminalidade; 6,4% (seis vírgula quatro por cento) respondeu limitação de técnicas policiais; e, 3,6% (três vírgula seis por cento) respondeu julgados do STJ e STF.

Acerca das respostas discursivas sobre estratégias para atenuar a criminalidade urbana, foi integrado em diversas respostas diferentes com objetivos similares (gráfico 5):

**Gráfico 5 – Estratégias para atenuar a criminalidade urbana.**



Fonte: Moreno (2024).

(Gráfico 5) Resultado: Resultado: 30% (trinta por cento) respondeu aumento do efetivo; 12% (doze por cento) respondeu policiamento ostensivo; 35% (trinta e cinco por cento) respondeu integração com o sistema judicial e penal; 8% (oito por cento) respondeu policiamento comunitário; e, 15% (quinze por cento) respondeu patrulhamento em zonas quentes.

#### **4.1 – Dificuldades e impasses para atenuar a criminalidade urbana**

A percepção da maior parte dos alunos do curso de formação policial revela que Goiânia não é uma capital com alto índice de criminalidade urbana, ainda sim, 26,7% respondeu que considera a capital com este alto índice. Dessa forma, essas divergências na percepção destaca a complexidade do problema e a necessidade de medidas preventivas para atenuar essa realidade.

A pressão pública e política destacada pelos alunos destaca a influência de fatores externos e a necessidade de considerar questões operacionais, políticas e sociais ao planejar estratégias de segurança pública. Porém, foi visto que o maior impasse para combater a criminalidade urbana é o sistema falho, seguido por questões como facções criminosas, corrupção e desigualdades sociais. Por estes motivos, pode-se afirmar que a criminalidade urbana é um dos crimes mais complexos, abrangentes e difíceis de se combater (LIMA, 2017). Pode-se afirmar, também, que esses obstáculos não se limitam apenas ao trabalho policial, mas envolvem reformas institucionais e sociais mais amplas e realmente eficazes (LUCENA, 2007).

É indubitável que as leis penais são rigorosas e cumprem seu papel na teoria, porém, não é visto a concretização de forma eficaz no cotidiano (PEREIRA, 2010). Tanto o sistema penal, quanto o sistema judicial, são o complemento do trabalho policial, o que deveria ter tanta eficácia quanto, sendo uma falha não ter essa integridade (ZAGO, 2021). Foi apresentado nos resultados que a complexidade da criminalização também acarreta por falta de continuidade do trabalho policial por sistemas falhos.

Essas análises destacam a importância de uma abordagem integrativa, colaborativa e implementáveis na realidade para enfrentar a criminalidade urbana em Goiânia, que considere as questões operacionais enfrentadas pela Polícia Militar, como também, questões policiais, sociais, políticas e constitucionais envolvidas no problema.

## 4.2 – Propostas de intervenção para atenuar a criminalidade urbana

Para atenuar e, gradativamente, combater a criminalidade urbana em Goiânia de forma eficaz e implementável, é de suma necessidade adotar uma abordagem integrativa e colaborativa que considere as complexidades operacionais, sociais, políticas e constitucionais envolvidas no problema (LUCENA, 2007). Primeiramente, é fundamental entender que a força policial cumprida precisa ter um fortalecimento no sistema judicial e penal, para então ter, de fato, uma eficácia ao combate à criminalidade (SILVEIRA, 2020). Assim, deve ser investido em recursos humanos e tecnológicos para garantir uma aplicação eficiente das leis e penas. Isso inclui a criação de mecanismos que agilizem os processos judiciais e garantam a punição dos infratores, desestimulando a impunidade e fortalecendo a confiança da população nas instituições de justiça.

Além disso, é necessário promover uma integração mais estreita entre a PM e o sistema judicial, facilitando o compartilhamento de informações e a coordenação de ações para combater facções criminosas e corrupção, como também dar devida importância e apoio para desigualdades sociais. Isso pode ser alcançado através de parcerias estratégicas, treinamento conjunto e troca de experiências entre os diferentes órgãos responsáveis pela segurança pública (BRETAS, 2013).

Aumentar o efetivo policial para distribuição de patrulhamento e policiamento ostensivo em comunidades é essencial, garantindo que os militares estejam mais presentes em lugares reconhecidos como zonas quentes em Goiânia (TEZA, 2011). Isso corrobora para uma análise detalhada dos dados de incidência criminal, identificando áreas específicas que demandam maior atenção e presença policial. Assim, será feita uma resposta mais rápida a incidentes criminais e uma presença mais efetiva da polícia nas áreas de maior necessidade de ordem.

Por fim, é importante implementar medidas de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar a eficácia das estratégias adotadas e fazer ajustes conforme necessário. Isso envolve a utilização de tecnologias de vigilância e análise de dados, bem como a realização de pesquisas e estudos para entender melhor as causas da criminalidade urbana e identificar oportunidades de intervenção (ALMEIDA, 2010). Com um plano estratégico abrangente e bem executado, é possível enfrentar os desafios da criminalidade urbana em Goiânia de maneira eficiente e sustentável, garantindo a segurança da população.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar e identificar estratégias integrativas de prevenção e repressão à criminalidade urbana em Goiânia, implementáveis pela Polícia Militar, considerando as demandas sociais e as limitações das abordagens atuais. Através de uma metodologia que envolveu a aplicação de questionários a alunos do curso de formação da Polícia Militar de Goiás, foi possível analisar a percepção, dificuldades e propostas de intervenção dos próprios PMs que atuam na linha de frente do combate à criminalidade.

Os resultados revelaram uma diversidade de percepções quanto ao nível de criminalidade urbana em Goiânia, mas destacaram a pressão pública e política, o sistema judicial falho e as desigualdades sociais como alguns dos principais impasses enfrentados pela Polícia Militar no combate à criminalidade. Além disso, foi evidenciado que a falta de efetividade do sistema penal e judicial contribui significativamente para a persistência dos crimes, apesar da existência de leis penais rigorosas.

Diante desses desafios, foram propostas intervenções que visam promover uma abordagem integrativa e colaborativa entre a Polícia Militar, o sistema judicial e a sociedade civil. Essas intervenções incluem o fortalecimento do sistema penal e judicial, o aumento do efetivo policial, a integração entre os órgãos responsáveis pela segurança pública, o policiamento ostensivo e comunitário, além da implementação de medidas de monitoramento e avaliação contínua.

Em suma, este estudo contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e implementáveis no combate à criminalidade urbana em Goiânia. Propondo intervenções que podem orientar políticas públicas e práticas policiais voltadas para a integração da Polícia Militar com constituições e outros órgãos públicos para garantir o progresso e segurança para com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. B. **A violência na Sociedade Contemporânea**. EdPUCRS, Porto Alegre, 2010.

AZEVEDO, R.G; BASSO, M. **Segurança Pública e Direitos Fundamentais**. Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 21-32, dez. 2008.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp; 2002.

BONDARUK, R. Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. Curitiba, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). [Acesso: dez/2023].

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, A. **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. v. 14, n. 26, p.162-173, julho, 2013.

FUNDACIÓN PAZ CIUDADANA. **Espacios urbanos seguros: recomendaciones de diseño y gestión comunitaria para la obtención de espacios urbanos seguros**. Santiago de Chile: Ministério de Vivienda y Urbanismo, Ministerio del Interior, Fundación Paz Ciudadana, v. 17 p. 88, 2003.

HIPÓLITO, M. M.; TASCA, J. E. **Superando o mito do espantelho: uma polícia orientada para a resolução dos problemas de segurança pública**. Florianópolis: Insular, 2012.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

LIMA, F. J. **Violência: causas e consequências no indivíduo, na sociedade na cultura e na religião**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

LIMA, R.S. **Rotas da Insegurança e da Violência no Brasil**. Interesse Nacional, v. 10, p. 38-47, 2017.

MARCINEIRO, N.; PACHECO, G. C. **Polícia comunitária: evoluindo para a polícia do século XXI**. Florianópolis: Insular, 2005.

MINAYO, M. C. S; ASSIS, S. G; OLIVEIRA, R.V.C; **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, vol.16, n.4, pp.2199-2209, 2014.

PEREIRA, J. J. G. **As organizações criminosas e seus reflexos na democracia**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/17431/as-organizacoes-criminosas-e-seus-reflexos-na-democracia>. 2010. Acesso em 26 de janeiro de 2024.

PIRES, A. C. **Prevenção, repressão e controle da criminalidade.** Acervo bibliotecário da Universidade Federal de Minas Gerais. Ed. 2 Pag. 129. Minas Gerais, 1994.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas.** FGV Editora. Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, J. W. **Cenários da segurança pública: processo, perspectivas e desafios.** In: Seminário Cenários de Segurança Pública. Brasília: Ipea, 2014.

SILVEIRA, J. L. G. **Gestão do conhecimento para segurança pública e defesa do cidadão: bases estratégicas para uma política de educação continuada.** Pesquisa científica e inovação tecnológica. Oficina Editorial. Florianópolis, 2020.

TEZA, M. J. **Temas de polícia militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública.** Florianópolis: Darwin, 2011

VARGAS, D. B. **Segurança Pública: um projeto para o Brasil.** São Paulo: Editora Contracorrente/FGV Direito Rio, 2020.

ZAGO, Y. B. **A importância da educação no combate ao crime: como a educação auxilia na descriminalização e ressocialização do preso.** Universidade Católica de Goiás, 2021.

## **APÊNDICE A - TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO.**

Prezado (a) Senhor (a),

Essa pesquisa intitulada "A criminalidade urbana em Goiânia-GO: estratégias de prevenção e repressão" está sendo desenvolvida pelo Al. Sd. Moreno, do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no âmbito da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Patrick Barros Barbosa.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário encaminhado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum prejuízo ou danos. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Em caso de dúvidas, entrar em contato com o pesquisador responsável Idejunior Oliveira Moreno, pelo telefone (62) 98405-7550.

Você concorda participar voluntariamente desta pesquisa?

- CONCORDO.
- DISCORDO.

Qual o seu pelotão?

- Hotel.
- Golf.
- Eco.
- Fox.

- 1) Você acha que Goiânia é uma cidade com índice de criminalidade urbana alta?
  - Sim.

- Não.
- 2) Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos policiais no contexto da criminalidade urbana?
- Falta de recursos.
  - Limitação na força policial.
  - Tensões sociais e raciais.
  - Pressão pública e política.
- 3) Quais os maiores impasses para combater a criminalidade urbana?
- Complexidade dos crimes.
  - Sistema carcerário falho.
  - Sistema penal falho.
  - Limitações de técnicas policiais.
- 4) Mesmo com leis rigorosas, por que é tão difícil combater a criminalidade urbana?
- Complexidade dos crimes.
  - Facções e corrupções.
  - Desigualdades sociais.
  - Sistema judicial falho.
  - Outro.
- 5) Em sua opinião, quais estratégias deveriam ser tomadas por parte dos Policiais Militares para diminuir os índices da criminalidade urbana?